



ROMULUS NEAGU

Nasceu em 1973, tendo feito a sua formação no Liceu de Coreografia em Bucareste. Aprofundou, posteriormente, os seus estudos na dança contemporânea com Christine Bastin, Karine Saporta, Thierry Bae, Jeremy Nelson e Joseph Nadj. Entre 1989 e 1999, trabalhou no Teatro Lírico (Craiova-Romania), na Ópera Nacional de Bucareste, Orion Ballet Company, também na mesma cidade e colaborou com Ventura Dance Company.

Trabalha regularmente com a Companhia Paulo Ribeiro desde 1999. Das suas criações coreográficas destaca: *Fabulations*, criação apresentada no International Choreography Festival, em Iasi-Roménia (1995) e *Manole*, projeto pluridisciplinar realizado em colaboração com o Centro de Estudos Antropológicos "Fr. I. Rainer", Bucareste (1995); *The Rite of Spring...?*, projeto apresentado na primeira edição da Plataforma da Dança Contemporânea em Bucareste (1998); *O ensaio de um Eros possível...*, realizado em parceria com Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, núcleo de Viseu (2006) e *A invisibilidade das pequenas perceções*, em coprodução com o Teatro Nacional São João, Porto e Teatro Viriato, Viseu. (2008). Em 2009, apresentou a criação *A partir do romance do adolescente míope*, em colaboração com o ator Graeme Pulleyn e o músico Luís Pedro Madeira. No ano de 2014, apresentou o espetáculo *Banco do Tempo*, um dueto com o seu filho de 10 anos, Tiberius Neagu.

Em 1996, foi eleito *Intérprete do Ano*, pela Associação dos Críticos, Coreógrafos e Intérpretes, Roménia. Em 2007, recebeu o *Troféu Aquilino Ribeiro, categoria Inclusão*, para *O ensaio de um Eros possível...*. Desenvolve desde 2000 uma atividade regular de formação na área da dança, criando vários projetos para grupos específicos, comunidades de imigrantes e portadores de deficiência. Tem trabalhado regularmente com o Teatro Viriato, onde apresentou peças como *Alibantes* (2011), *Perpetuum...* (2015) e *Stretto* (2015).

Em 2017, foi coordenador artístico de *Fibras Longas*, projeto que recupera as memórias e o património cultural associado à produção do linho, desenvolvido com membros da comunidade. Cria *Unbounded*, um solo coreográfico em torno das questões da identidade e da sua reflexão na sociedade, mas também nas artes do espetáculo. Participa ainda como coreógrafo assistente no projeto *PEDRA*. É cofundador e diretor da Associação Cultural Intruso, projeto de criação e intervenção artística.